

# **SINAL DE FRANK COMO MARCADOR CLÍNICO EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM ENFERMARIA CARDIOLÓGICA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ.**

Ana Luíza Nuss Carvalhal<sup>1</sup>, Anyela da Silva Pires<sup>1</sup>, Juçara Gonçalves Lima Bedim<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Iguazu (UNIG), Itaperuna-RJ;

<sup>2</sup>Orientador Universidade Iguazu (UNIG), Itaperuna-RJ.

anacarvalhal3@gmail.com

**Introdução e/ou Fundamento:** A doença arterial coronariana (DAC) é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, resultante da obstrução das artérias coronárias por aterosclerose. Fatores como hipertensão, diabetes, dislipidemia, tabagismo, sedentarismo e histórico familiar aumentam o risco de eventos como infarto agudo do miocárdio. O Sinal de Frank, caracterizado por uma prega diagonal no lóbulo da orelha, tem sido descrito como possível marcador clínico associado à DAC. Por ser um achado simples e de baixo custo, pode auxiliar na triagem inicial, especialmente em regiões com recursos limitados. Apesar de descrito na literatura, o valor clínico do Sinal de Frank como ferramenta de triagem ainda apresenta resultados controversos, especialmente em contextos de enfermaria. **Objetivo:** Avaliar a presença do Sinal de Frank em pacientes com DAC internados em enfermaria cardiológica, correlacionando-o com fatores de risco cardiovasculares. **Material e Métodos:** Estudo observacional realizado na enfermaria cardiológica do Hospital São José do Avaí, em Itaperuna (RJ). Foram avaliados pacientes de ambos os sexos, com idade  $\geq 40$  anos, submetidos a entrevista clínica e exame físico, com ênfase na identificação do Sinal de Frank. Coletaram-se dados sobre idade, histórico familiar, hipertensão, diabetes, tabagismo, dieta e exposição solar. **Resultados:** Foram avaliados oito pacientes, com idades entre 62 e 80 anos (média de 71 anos), todos apresentando caracterização da presença do Sinal de Frank. Seis eram hipertensos, quatro tinham diabetes mellitus tipo 2 e três eram ex-fumantes. Todos relataram histórico familiar de doença cardiovascular. Quatro referiram dieta rica em gorduras saturadas e três apresentaram exposição solar significativa. Observou-se associação entre o sinal e múltiplos fatores de risco para DAC. Entretanto, idade avançada e exposição solar

podem atuar como fatores de confusão. **Conclusões:** O Sinal de Frank demonstrou potencial como marcador clínico auxiliar na identificação de pacientes com risco aumentado para DAC, especialmente por se tratar de um achado semiológico simples, acessível e de baixo custo. Embora não substitua exames complementares, sua observação pode contribuir para a triagem inicial e direcionamento precoce para investigação cardiológica, sobretudo em cenários com recursos limitados. Estudos com amostras maiores são necessários para melhor definição de sua sensibilidade e especificidade.

**Palavras-chave:** Morbimortalidade; Doença da Artéria Coronariana; Triagem; Fatores de Risco.